

Greve interrompe a cultura da cidade

Público já perdeu show de Chico Buarque e *O Cheiro de Papaia Verde*, e vê diminuir o já restrito circuito de Brasília

TERESA ALBUQUERQUE

O circuito cultural da cidade está desfalcado desde o dia 27 de abril, quando foi iniciada a greve dos servidores da Fundação Cultural. Como a maioria das salas é administrada pelo governo, o brasiliense ficou sem opções. Estão fechados o Teatro Nacional, a Galeria Athos Bulcão, o Museu de Arte de Brasília, a Casa do Teatro Amador e o Cine Brasília. Perdem os produtores, os artistas, a própria Fundação — que deixa de arrecadar sua porcentagem sobre os espetáculos — e, principalmente, a população. O que se discute não é a legitimidade da greve, mas a falta de respeito com o público. Se antes a programação cultural não era das melhores, agora a situação está muito pior.

Vários espetáculos foram cancelados. Entre eles, o de Chico Buarque, na semana passada. O compositor está com a agenda lotada até o final do ano. Se houver pauta no Teatro Nacional nesse período, pode ser que o show venha a Brasília, mas a possibilidade é remota, uma vez que a Fundação Cultural define a agenda no início do ano e depende de assistências para incluir outros espetáculos. No Cine Brasília, foram adiados dois filmes bastante esperados pelo público: *O Cheiro de Papaia Verde* e *Lamarca*. Como se não bastasse o fechamento do cinema, a greve ainda coincidiu com a interdição de quatro salas do ParkShopping. A peça *A História é uma História*, com Paulo Gracindo, também está comprometida.

"Cultura não é prioridade para o governo", reclama Ubirajara de Oliveira Júnior, o Bira, vice-presidente do Senalba (Sindicato dos Empregados em Entidades Culturais, Recreativas, de Assistência Social, de Orientação e Formação Profissional de Brasília). Os funcionários reivindicam a equiparação das tabelas salariais com as Fundações Educacional e Hospitalar, superior em 28% ao que eles recebem. Também querem 4% de produtividade da Fundação Cultural e a incorpo-



Segundo Renato Riella (no detalhe), a discriminação do governo em relação à cultura é mera argumentação: "Isso é chantagem emocional"

ração de 26,5% determinados no dia 4 de abril pelo juiz do Trabalho, Pedro Luís Foltran. "Isso não é difícil de resolver", diz Josinaldo Inácio Pereira, diretor do Senalba. "Basta que o governo tenha boa vontade".

"Estamos lutando por melhores condições de trabalho para melhor atender à população", afirma Bira. "Sempre houve isonomia de tabelas. Agora, há discriminação do governo em relação à cultura e ao serviço social. Os 28% foram repassados na surdina aos servidores das fundações Educacional, Hospitalar e de Segurança". Para citar uma das dificuldades enfrentadas pelos servidores, Josinaldo fala das condições do Teatro Nacional: "Lá, falta tudo, já teve empresário comprando até papel higiênico".

Para o secretário-adjunto de Cultura, B. de Paiva, trata-se do maior pre-

juízo que a Secretaria teve nos últimos meses. "Deixamos de arrecadar cerca de US\$ 150 mil com o cancelamento dos shows de Roberto Carlos e Chico Buarque". Esse seria o valor, aproximado, caso lotassem a sala Villa-Lobos. "O prejuízo é cultural e econômico", ressalta. "Estamos num País democrático, ninguém pode ir contra a greve, mas as determinações do governo não nos permitirão atender às reivindicações".

O secretário do Trabalho, Renato Riella, que vem intermediando as conversas entre governo e sindicato, disse que "a posição do governador é de não negociar a questão salarial, principalmente enquanto não for implantado o real". Quanto às diferenças entre as tabelas, Riella explicou que as áreas de Segurança, Educação e Saúde são pagas pelo Governo Federal e não pe-

lo GDF. "O governador, inclusive, disse que não vai abonar ponto", afirmou. "Isso já estava bem expresso antes mesmo de começar a greve".

Riella disse, ainda, que a questão dos 26,5% é uma decisão judicial de primeira instância: "O governador recorreu e vai ganhar na segunda instância". Sobre a "discriminação" do governo em relação à cultura, "é mera argumentação", chantagem emocional. A determinação do governador Roriz vale para as outras áreas, não é nada específico com a cultura". Segundo o secretário, o que pode ser discutido é a questão da reciclagem e capacitação dos servidores, além dos estudos de suplementação orçamentária. Enquanto não se resolve a situação, porém a cidade fica às moscas, os espetáculos são cancelados e a população não pode usufruir de seus melhores espaços culturais.